

Briga pela Comissão Representativa

Não será uma guerra; nem mesmo uma batalha. Mas Câmara e Senado — com deputados e senadores no papel de soldados — poderão enfrentar-se hoje para decidir quem é que tem a força no Congresso Nacional durante as férias dos parlamentares. A Câmara alega que o poder é seu; o Senado, que nada mudou: a Comissão Representativa do Congresso continua sob o controle dos senadores. E, como tal, não deverá ser convocada.

O motivo de toda a confusão é o presidente licenciado do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA). Presidente da Comissão Representativa, ele se recusou a convocar qualquer tipo de trabalho nas férias — todos os requerimentos até agora diziam respeito exatamente às suspeitas de seu envolvimento em irregularida-

dês no **Banco do Estado do Pará (Banpará)**, na emissão de Títulos da Dívida Agrária (TDAs) e na extinta Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (Sudam).

Como Jader se licenciou do cargo, os partidos de oposição convenceram ontem o vice-presidente da Comissão Representativa, deputado Nilton Capixaba (PTB-RO), a convocá-la. Antes, ouviram a Consultoria Jurídica da Câmara, que opinou pela legalidade da posse de Capixaba. Afinal, afastado da presidência do Senado, Jader estaria automaticamente afastado da presidência da tal comissão.

Acontece que o secretário-geral da Mesa do Senado, Raimundo Carneiro, entendeu o contrário. Para Carneiro, com base no artigo 6º do projeto de resolução que criou a Co-

missão Representativa, só um senador pode presidi-la. No caso, diz Carneiro, o cargo é do senador Edisson Lobão (PFL-MA), que assumiu a presidência do Senado interinamente com o afastamento de Jader Barbalho. Portanto, na avaliação do secretário da Mesa do Senado, seria nula a convocação feita pelos deputados, para reunir a comissão a partir das 15 horas de hoje.

Nilton Capixaba chegou a divulgar a pauta da reunião que convocou: dar andamento aos pedidos de apuração das irregularidades que teriam sido cometidas por Jader Barbalho, além da convocação dos dirigentes do Banco Central, para que expliquem por que houve tanta demora na divulgação do relatório a respeito do desvio de verbas do Banpará.

(J.D.)